



# CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

## FILOSOFIA

Unidade 2 – Versão – 24 Abril 2021

3<sup>A</sup>  
SÉRIE



GOVERNO  
DO ESTADO

SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO

# Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

## Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

## Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

**Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais**

Jurema Oliveira Brito

**Diretoria de Educação e Suas Modalidades**

Iara Martins Icó Sousa

## Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

**Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental**

Kátia Suely Paim Matheó

**Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica**

Leticia Machado dos Santos

**Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola**

Poliana Nascimento dos Reis

**Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica**

Leticia Machado dos Santos

**Coordenação de Educação Escolar Indígena**

José Carlos Batista Magalhães

**Coordenação de Educação Especial**

Marlene Santos Cardoso

**Coordenação da Educação de Jovens e Adultos**

Isadora Sampaio

## Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Marcos Paulo Souza Novais

## Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Ângelo Aparecido Soares Borges

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Maurício Castro

Cláudia Regina de Barros

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento

Denise Pereira Silva

Elizabeth de Jesus Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Igor Santana Santos

Jaqueline Pinto dos Santos Borroni

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Karla Santana dos Santos Teixeira

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luana Moura Quadros Carvalho

Luciene Santos de Almeida

Luiz Arthur do Nascimento Rocha

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Norma Suely Gama Couto

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Saulo Matias Dourado

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

## Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

## Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

## Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza • Ana Lúcia Cerqueira Ramos

• Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior

• Carmelita Souza Oliveira • Claudio Marcelo Matos

Guimarães • Clísia Costa • Eliana Dias Guimarães • Elias

Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Helena Vieira

Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris

Borges de Araujo • Ivonilde Espírito Santo de Andrade •

Jose Expedito de Jesus Junior • João Marciano de Souza

Neto • Jussara Bispo dos Santos • Jussara Santos Silveira

Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado

dos Santos • Maria Augusta Silva • Marisa Carreiro

Faustino • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Rosângela

de Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Solange

Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti

Figueiredo • Tânia Regina Gonçalves do Vale

## Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

## *À Comunidade Escolar,*

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



# UNIDADE

## 2

## Política e Trabalho

Objetos de Conhecimento:

1. O Belo em si, o belo relativo e o juízo de gosto; 2. A arte como consolo metafísico em Nietzsche; 3. Estética e a Filosofia da Arte; 4. A padronização do gosto e os estereótipos raciais e de gênero.

### Competência(s):

1. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
2. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
3. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

### Habilidades:

1. (EM13CHFI03BA) Analisar parâmetros representativos e modelos estéticos na construção das perspectivas de gosto e nos juízos de valor de um meio cultural, identificando o papel das Artes, pelo viés filosófico e sociológico, na perpetuação ou na crítica a ideologias reinantes.
2. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
3. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
4. (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.

## TEMA: Estética e a Filosofia da Arte: a arte importa?

**Objetivos de Aprendizagem:** Descrever o conhecimento da vivência sobre o museu como espaço artístico; Refletir sobre a complexidade da arte popular brasileira; Identificar o sentido estético e social de uma pintura; Demonstrar interesse pela arte a partir da pesquisa livre por diversos gêneros artísticos; Sistematizar ideias com argumento e justificativas diante das proposições; Apresentar um registro artístico ou literário de livre escolha.

	Aula	Atividade
Semana 1	1	Responder às perguntas sobre o conhecimento de museus, a partir de sua vivência.
	2	Responder às questões propostas e pesquisar sobre as imagens apresentadas na trilha registrando a mensagem que o artista quis transmitir ao criar sua arte.
Semana 2	3	Produção de texto relatando a experiência de participação e aprendizado da trilha.
	4	

## TEMA: O Belo em si, o belo relativo e o juízo de gosto.

**Objetivos de Aprendizagem:** Escrever ou desenhar sobre o espaço que ocupa no momento da atividade, explorando a percepção sensorial e cognitiva; Analisar o sentido de belo e feio no imaginário da cultura popular brasileira; Compreender as diferenças conceituais do belo e do juízo de gosto desenvolvido na estética e na Filosofia; Argumentar as questões referentes aos textos indicados para leitura e interpretação; Fazer comparação entre as concepções de belo e juízo de gosto e os movimentos artísticos e literários; Experimentar o fazer artístico como ação criadora que desafia a percepção, imaginação, sensibilidade e as interações sociais; Refletir sobre o ideal de beleza e sua relação com os preconceitos; Divulgar um artista ao público de sua escola, cidade, comunidade.

	Aula	Atividade
Semana 3	5	<p>Escrever ou desenhar sobre as percepções sensoriais e cognitiva do espaço que ocupa no ato de fazer a atividade.</p> <p>Análise e interpretação de charge a partir do questionamentos propostos.</p> <p>Pesquisa e análise de ditados populares inscritos na cultura popular brasileira que se relacionam com o belo, o feio, o bonito e o gosto.</p> <p>Leitura e análise dos textos 1, 2 e 3 e 4 da trilha 6.</p> <p>Escrever um argumento por exemplificação, a partir das questões propostas, as teses e os argumentos dos textos.</p>



Semana 3	6	<p>Elaborar um texto dissertativo comparando um movimento artístico ou literário de sua escolha e as concepções de belo e juízo de gosto defendidas pelos filósofos.</p> <p>Apresentar uma atividades artística de identificação pessoal e de livre escolha na turma e dialogar com a turma sobre os desafios e dificuldades da execução da atividade.</p> <p>Fazer um relato de experiência pessoal ou de outra pessoa, cujo ideal de beleza contribuiu para criar preconceitos ou obra artística.</p> <p>Organizar uma campanha de divulgação de um artista por meio de roda de conversa na escola, atividades na comunidade com o artista ou nas redes sociais.</p>
----------	---	--

## TEMA: A padronização do gosto e os estereótipos raciais e de gênero.

**Objetivos de Aprendizagem:** Antecipar discussão sobre o tema do gosto, suscitando relações do tema com a cultura, a filosofia e a sociologia; Redigir um comentário crítico sobre a imagem e os padrões de beleza na história; Identificar a influência dos aspectos culturais na formação dos padrões de gosto e estereótipos na sociedade. Documentar filmes e músicas brasileiras que reforçam estereótipos de gênero e de raça; Fazer um vídeo com um depoimento de estigma vivenciado; Refletir sobre padronização de gostos na publicidade brasileira e nas plataformas digitais como Netflix e Spotify.

	Aula	Atividade
Semana 4	7	Registrar o resultado do diagnóstico pessoal acerca das perguntas propostas no item da trilha “botando o pé na estrada”.
	8	Elaborar um comentário crítico como resultado da análise imagética. Leitura do texto e elaboração de perguntas para melhor compreensão filosófica dos textos 1 e 2.
Semana 5	9	Construir uma tabela contendo a documentação de música brasileiras que reforçam estereótipos de gênero e raça.
	10	Filmar um depoimento pessoal ou de uma pessoa conhecida que vivenciou estigma e estereótipos. Ler e analisar as reportagens indicadas na trilha e divulgar





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Nesse primeiro encontro quero plantar uma sementinha no jardim da sua vida, você aceita? Ao longo da nossa trilha quero convidar você a cuidar dessa sementinha durante todo o percurso que agora se inicia. Vou dar algumas dicas para que você colha bons frutos dessa sementinha chamada conhecimento: dedicação, esforço, garra e cuidado serão essenciais nessa caminhada. Então, vamos embarcar nessa viagem?

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para iniciar o nosso trajeto, vamos refletir sobre as questões:

- 1 Você já visitou algum museu?
- 2 Se não visitou, tem vontade de conhecer?
- 3 Já pensou em fazer um tour virtual por algum museu do mundo?
- 4 Conhece alguém que produza algum tipo de arte?
- 5 Você acha que a arte importa? Em que sentido? Justifique.

Se tiver internet, acesse o vídeo e encontre algumas pistas do que vamos ampliar a compreensão em nossa trilha:

**A arte popular brasileira é rica, complexa e viva.**

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=qRg90ukxO\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=qRg90ukxO_M)

Acesso em: 19 jul. 2020.

### 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as imagens 1 e 2 e em seguida responda as perguntas lembrando de registrar em seu **caderno** de notas e/ou **diário de bordo** de Filosofia.

Figura 1 – “Convergência” de Jackson Pollock



Disponível em: [https://pt.wahooart.com/A55A04/w.ns-f/O/BRUE-5ZKDO6/\\$File/Paul+Cezanne+-+Still+Life+with+Peppermint+Bottle+.JPG](https://pt.wahooart.com/A55A04/w.ns-f/O/BRUE-5ZKDO6/$File/Paul+Cezanne+-+Still+Life+with+Peppermint+Bottle+.JPG). Acesso em: 3 set. 2020.

Figura 2 – “Natureza Morta” de Paul Cézanne



Disponível em: [https://4.bp.blogspot.com/-dKImR7\\_Vn7E/WtTjckArwI/AAAAAGWg/GljxDNhZ3FwXdq6wzyM-JRn7R2tDdU35DgCLcBGAs/s1600/pollo-ck%252C%2Bconvergence%2B1952-002.jpg](https://4.bp.blogspot.com/-dKImR7_Vn7E/WtTjckArwI/AAAAAGWg/GljxDNhZ3FwXdq6wzyM-JRn7R2tDdU35DgCLcBGAs/s1600/pollo-ck%252C%2Bconvergence%2B1952-002.jpg). Acesso em: 3 set. 2020.

- 1 A primeira imagem é “Convergência” de Jackson Pollock e a segunda é “Natureza Morta” de Paul Cézanne. Você conhece essas obras? Já viu em algum livro ou na internet?
- 2 Qual das imagens você achou mais interessante?
- 3 Você diria que uma tem mais valor artístico que a outra? Justifique.
- 4 Escolha uma das imagens e faça uma pesquisa sobre ela registrando a mensagem que o artista quis transmitir ao criar sua arte.



## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo ok com você até aqui? Não para não! Vamos continuar o caminho! Agora te convido a conhecer e aprofundar um pouco mais a trilha “Estética e a Filosofia da Arte: A arte importa?”.

Então, vou te fazer uma proposta!! Pesquise em livros, revistas ou internet uma obra de arte que te interesse. Pode ser um livro, um filme, uma música, um quadro.

Registre o nome do autor; título; técnicas utilizadas e breve descrição da obra.

Registre as sensações produzidas em vocês a partir desta experiência estética, a partir da experiência da presença do objeto estético; a mensagem que a obra transmite para você através de uma compreensão pelos sentidos.

Acredito que se você chegou até aqui é porque está cuidando muito bem da sua sementinha do conhecimento. Continue assim! Vamos continuar a trilha com a leitura de um texto. Você topa? Você disse “sim”?! Então, vamos que vamos!

### Texto 1 – Experiência Estética e Experiência Artística

As reações diante das obras de arte costumam ser diferentes. Por exemplo, ao contemplar os quadros da seção 3 “Lendo as paisagens da trilha” algumas pessoas considerariam que o trabalho de Jackson Pollock não é uma verdadeira obra de arte, ao passo que a obra de Paul Cézanne seria verdadeiramente “arte”, porque “representa” a Natureza.

Mas há também quem se encante com a liberdade e a explosão de cores e formas livres no quadro de Pollock, considerando-o uma obra verdadeiramente artística. Desse ponto de vista, Cézanne pareceria “menos artístico”, porque se prende demais à representação do mundo...

Essas diferentes atitudes podem levantar algumas perguntas de grande interesse filosófico: Afinal, o que é a arte? Como diferenciar um trabalho



artístico de um não artístico? Por que algumas obras causam estranheza, enquanto outras parecem mais “naturais”?

Semelhante sensação de estranheza pode nascer em quem compara, por exemplo, a dança clássica e dança “popular”.

Seria o grau de sofisticação aquilo que determina o caráter artístico de uma prática? É verdade que as obras de arte costumam ser vistas como o resultado de um investimento de energia e trabalho, bem como do domínio dos meios necessários para sua produção (sofisticação). Porém, nem toda obra produzida com sofisticação e investimento de energia e trabalho é necessariamente artístico. [...]

SAVIAN Filho, Juvenal. **Filosofia e filosofias: existência e sentido**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 282/283.

## Texto 2 – O belo e o feio: a questão do gosto

[...] Segundo o pensamento platônico, somos obrigados a admitir a existência do “belo em si” independentemente das obras individuais que, na medida do possível, devem se aproximar desse ideal universal.

O classicismo vai mais longe, pois deduz regras para o fazer artístico a partir do belo ideal, fundando a estética normativa. É o objeto que passa a ter qualidades que o tornam mais ou menos agradável, independentemente do sujeito que as percebe.

Nos séculos XVII e XVIII, do outro lado da polêmica, os filósofos empiristas Locke e Hume relativizam a beleza, uma vez que ela não é uma qualidade das coisas, mas só o sentimento na mente de quem as contempla. Por isso, o julgamento de beleza depende tão somente da presença ou ausência de prazer em nossas mentes. Todos os julgamentos de beleza, portanto, são verdadeiros, e todos os gostos são igualmente válidos. [...] O belo, portanto, não está mais no objeto, mas nas condições de recepção do sujeito.

No século seguinte, Kant, na tentativa de superar a dualidade objetividade-subjetividade, debruça-se sobre os julgamentos estéticos, ou de beleza, e não sobre a experiência estética. Afirmar que o belo é “aquilo que agrada universalmente, ainda que não se possa justificá-lo intelectualmente”. Para ele, o objeto belo é uma ocasião de prazer, cuja causa reside no sujeito. O

princípio do juízo estético, portanto, é o sentimento do sujeito, e não o conceito do objeto. Entretanto, esse sentimento é despertado pela presença do objeto. Embora seja um sentimento, portanto, subjetivo, individual, há a possibilidade de universalização desse juízo, pois as condições subjetivas da faculdade de julgar são as mesmas em cada ser humano.

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 2016. p.350.

Para continuar avançando, o desafio é responder as questões a seguir:

- 1 A questão do feio está implícita na problemática do belo. De acordo com sua percepção, o feio pode ou não ser objeto da arte? Justifique.
- 2 O texto 2 apresenta diferentes posições quanto ao que é belo:
  - a) A beleza está naquilo que é próprio do objeto observado e corresponde a um ideal de beleza;
  - b) A beleza depende da subjetividade do observador, dependendo do gosto de cada um;
  - c) O belo é aquilo que agrada a todos ao provocar a sensação de prazer. Com qual dessas posições você mais se identifica? Justifique.

Para saber mais, se tiver internet, acesse os vídeos complementares:

**Arte: para que serve? Segunda parte da entrevista com a curadora Julia Lima, sobre o ambiente artístico no Brasil.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ERnr0gRebtc>.  
Acesso em: 20 dez. 2020.

**O Sorriso da Monalisa. A primeira aula.**

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_p0ld\\_mr5nE](https://www.youtube.com/watch?v=_p0ld_mr5nE)  
Acesso: 20 dez. 2020.

**O Sorriso da Monalisa. A segunda aula.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-dWDma9Gzfk>  
Acesso: 20 dez. 2020.

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para continuar avançando te desafio a organizar seu trajeto em um Diário de Bordo das trilhas filosóficas. Reserve um **caderno** só pra isso e vá fazendo os registros daquilo que você está aprendendo e como tem aplicado isso em sua vida cotidiana. Use a criatividade e crie uma capa que represente bem essa sua jornada pela Filosofia.

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Esse espaço é para você usar a sua criatividade para demonstrar o que aprendeu até aqui. Segundo o educador Paulo Freire, “a escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima”. Quero que você sinta-se estimulado a compartilhar experiências onde você é o protagonista. Você pode fazer desenhos (concretos ou abstratos), músicas, quadrinhos, pintura, paródias, charges, poemas, ou qualquer outra linguagem que você achar interessante, desde que deixe sua marca no caminho dessa trilha!

Além do horizonte deve ter...

Enquanto preparava essa trilha lembrei-me de algo recente que escrevi e queria compartilhar com você. Já ouviu falar em ócio criativo? Foi isso que fiz usando um pouco do meu tempo. Vou registrar aqui para servir de inspiração nos seus momentos de reflexão.

**“Quero construir meu próprio jardim, cultivar minhas flores, consumir água aromatizada com pétalas de rosas do meu rosedal”.**

(Fátima Balthazar)

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Convido você a relacionar o tema desta trilha com sua vida. Há algo vivido até aqui que te faça lembrar fatos do passado, do presente ou do que



você pensa sobre o seu futuro? Pode ser uma simples lembrança, uma situação engraçada, um desejo. **Expresse isto através da linguagem escrita**, pois ela é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Esta atividade é feita “de você para você”. Compartilhe com seu professor apenas se desejar.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Olha que maravilha, chegamos juntos até aqui. Queria propor que você compartilhasse alguns aspectos de sua experiência com outra pessoa. Pode ser? Compartilhar saberes ajuda na consolidação da aprendizagem, além de estabelecer uma boa relação interpessoal. Isso é bem bacana e muito importante para a vida em sociedade. Então, use suas Redes Sociais para desafiar seus amigos ou familiares com as propostas que vamos sugerir.

### DESAFIO 1

Compartilhe em uma rede social uma aprendizagem dessa trilha (você pode usar *Facebook, Instagram, WhatsApp* e outras redes). Socialize alguma produção realizada nesta aula, como por exemplo, a atividade “Coloque a mão na massa”. Quando fizer esta atividade use as *hashtags*: **#tempocasa #secba #fiqueemcasa #cadernosdeapoiosecba #escola #educacao**, pois só assim sua produção ganha mais alcance e pode ser publicada nas redes sociais da Secretaria de Educação da Bahia. Ah! Não se esqueça de marcar sua **@escola** e **@colegas** de turma.

### DESAFIO 2

Compartilhe presencialmente suas experiências. Escolha alguém da sua família ou da sua turma que tenha alguma habilidade artística e peça para demonstrar sua arte para você. Reserve um momento especial para essa etapa. Afinal é a partir do olhar atento e sensível ao outro que podemos

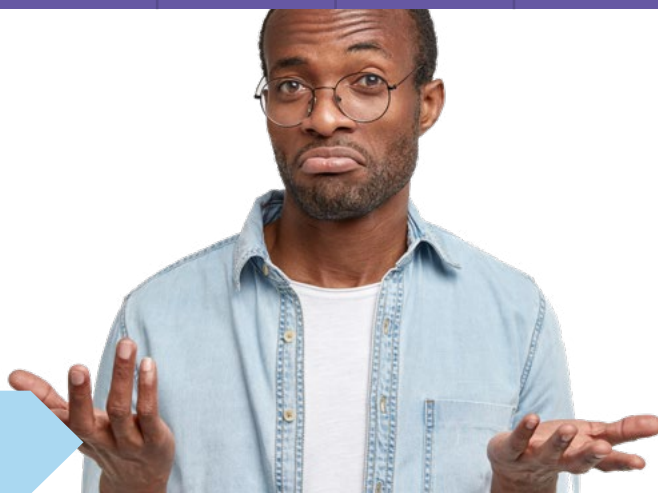
nos tornar mais humanos e solidários. Mas lembre-se: o compartilhamento presencial exigirá cuidados com a sua saúde. Portanto, não se esqueça de usar sua máscara e manter o distanciamento social recomendado pelas autoridades e órgãos de controle sanitário.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Que tal listar os maiores obstáculos que você enfrentou no percurso dessa 1ª trilha? Convido você a compartilhar essa experiência com a gente. Conte tudo, não esconda nada... Estou muito curiosa para saber o resultado de suas reflexões. Registra em forma de texto. Combinado? Dessa forma eu me aproximo mais de você, do seu cotidiano, fico sabendo das dificuldades que encontrou e dos aspectos positivos que você percebeu.

Na próxima trilha quero saber se você está cuidando bem da sua sementinha do conhecimento!





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá trilheiro! Que bom que chegamos até aqui, juntos para mais um percurso, rumo ao aprendizado. Vamos conhecer os novos desafios? Pois bem, deixe fluir sua sensibilidade porque o nosso propósito, hoje, é alcançar o máximo de reflexões filosóficas sobre julgamentos estéticos, o **Belo em Si, o Belo Relativo e o juízo de gosto**, atentando sempre para suas dúvidas, leituras propostas e o exercício da sensibilidade nas atividades e pesquisas sobre o tema.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos fazer uma experiência inicial?

- 1 Olhe ao seu redor. Observe atentamente o ambiente onde você está nesse momento. Olhou bem? O que visualizou?
- 2 Qual foi o alcance de sua percepção nesse exercício? Conseguiu observar detalhes do espaço? Sentiu o cheiro do espaço? Diferenciou formas e cores?
- 3 A experiência foi prazerosa e bela?
- 4 Escreva ou desenhe sobre essa experiência em seu **diário de bordo (caderno)**.

### 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Leia o quadrinho considerando o feio e o bonito como elemento de reflexão da estética.

Figura 1

XAXADO / Antonio Cedraz



Disponível em: <http://blogdoxandro.blogspot.com/2012/09/tiras-n3595-xaxado-antonio-cedraz.html>.  
Acesso em: 23 ago. 2020.

Agora registre suas impressões tomando como base as questões.

- 1 Qual o sentido de feio e o do belo expresso pelos personagens Zé pequeno e Marinês?
- 2 Zé pequeno pensa sobre feio e bonito através de um provérbio popular: "Quem ama o feio, bonito lhe parece". Pesquise ditados populares que se relacionam com o belo, o feio, o bonito e o gosto. Registre-os e explique o sentido deles na cultura popular brasileira.

**VALE A PENA CONHECER!**

O artista e quadrinista baiano Antônio Cedraz é autor da turma do Xaxado, que muito retratou as belezas, os valores e a estética da cultura baiana. Conheça-o no vídeo:

**Antônio Cedraz e a turma do Xaxado.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w43DeBSctSw>  
Acesso em: 23 ago. 2020.



Se gostou do trabalho desse artista, indique e comente nas suas redes sociais algum trabalho dele.

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Chegou o momento de andar mais um pouco. Vamos? Para isso lhe proponho uma leitura filosófica e um pouco de aprofundamento no tema sobre o belo e o juízo de gosto. Essa etapa lhe capacitará para compreender a complexidade da estética como área de estudo da filosofia.

Texto 1 – Os degraus da beleza, segundo Platão

Segundo o filósofo Platão, a beleza é uma escadaria no cimo da qual se encontra o arquétipo Belo, a fonte original. O ser humano tem, então, de começar na base, pelo belo participado, plasmado em um corpo e daí ascender. Escreveu:

“Tal é a verdadeira via amorosa, na qual se avança só ou guiado: a partir da beleza mortal, elevar-se incessantemente para o imortal, como por degraus, de um corpo belo para dois e de dois para todos; dos corpos belos, para a beleza dos costumes; daí para os conhecimentos belos e dos conhecimentos, finalmente, para esse conhecimento que não tem outro objeto senão a beleza em si mesma: então revela-se, no fim, o próprio ser do belo”. (Platão, O Banquete, Publicações Europa-América, pág. 87)

Em suma, a dialética ascensional do Belo exige o seguinte percurso: amar um só corpo, depois amar dois e muitos outros corpos percebendo que em todos está a beleza, depois amar as almas mais do que os corpos, amar os costumes e as leis da cidade, indo mais alto, amar as ciências e a filosofia e, por último, amar o Belo em si mesmo, por apreensão inteligível.

Disponível em: <https://filosofar.blogs.sapo.pt/os-degraus-da-beleza-segundo-platao-374294>. Acesso em: 23 ago. 2020.



Texto 2 – Juízo estético é a expressão da apreciação dos objetos em termos de beleza



O problema da justificação dos juízos estéticos: De que depende a verdade destes juízos? Das propriedades intrínsecas dos objetos ou do que sentimos ao observá-los?

**Subjetivismo radical** – os juízos estéticos são subjetivos, dependem do sentimento de prazer de cada sujeito. As propriedades estéticas não existem nos objetos, mas são atribuídas pelo sujeito.

**Subjetivismo estético (moderado)** – os juízos são subjetivos, mas admitem critérios para a apreciação e avaliação das obras de arte.

*Hume e o padrão do gosto.*

*Kant e a universalidade do juízo estético.*

**Objetivismo estético** – Os juízos estéticos são verdadeiros ou falsos em função das propriedades intrínsecas dos objetos e não dos sentimentos do sujeito.

Disponível em: <http://jornaldefilosofia-diriodeaula.blogspot.com/2013/05/o-padrao-do-gosto.html>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Texto 3 – Belo

Na Antiguidade, o belo é tratado por Platão, Aristóteles e Plotino. Aristóteles, na *Metafísica*, chama já a atenção para a diferença entre o belo e o bem: o bem implica sempre ação e o belo pode ser encontrado nas coisas imóveis. Aristóteles considera depois três formas superiores do belo: a ordem, a simetria e o limite, formas que a matemática demonstra especialmente. Como a simetria diz respeito fundamentalmente às artes plásticas, Aristóteles não a menciona na *Retórica*, onde volta ao assunto. A ordem encontra-se na estrutura formal da tragédia; a limitação diz respeito à extensão da tragédia. Estes princípios filosóficos são aplicados à literatura na *Poética*: “o belo consiste na grandeza e na ordem e, portanto, um organismo vivente pequeníssimo não poderia ser belo (...); e também não seria belo, grandíssimo.” (1450b). Não se encontra em Aristóteles, contudo, uma especulação sistemática sobre o belo. Em *As Enéadas*, Plotino também discorre brevemente sobre o assunto, pondo

em causa a ideia de que o belo possa ser medido pela grandeza e pela ordem. Plotino segue ainda Platão e conclui que tais critérios apenas servem a beleza física, ignorando a beleza moral.

[...] Como observou Kant, o belo “agrada sem conceito”, porém só podemos dizer de algo que é útil quando o sujeitamos à experiência ou à ponderação.

O sublime não é apenas o belo elevado ao seu mais alto grau. Da mesma forma, por analogia, o bonito não é simplesmente o belo reduzido à sua expressão mais comum. O sublime exige a condição de ilimitado: é sublime o que se nos escapa no juízo imediato do belo. [...]

O belo só faz sentido para o homem, por isso tem que ser uma categoria que está presente no Ser do homem. Mas o belo não é determinante do Ser de todas as coisas para que se dirige. Daquilo que dizemos ser belo, extrai-se um juízo de valor que afeta a existência em si do objeto analisado. Como defende Kant, na Crítica da Faculdade de Julgar, uma coisa é bela em função de uma simples observação subjetiva, não se colocando em causa a existência que a coisa tem em si mesma. Kant distingue o belo do bom (o que agrada por meio da razão) e do agradável (o que exige a aceitação dos sentidos). O belo resulta de uma reflexão subjetiva sobre um objeto, sem haver necessidade de saber que coisa deva ser esse objeto (a não ser que queiramos determinar se ele é bom), ou seja, uma coisa bela não pede um conceito sobre a coisa em si.

Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/belo/>. Acesso em: 24 ago. 2020. (Adaptado).

## Texto 4 – Os empiristas ingleses

Para **John Locke** (1637-1704), a beleza não é uma qualidade das coisas em si, mas um sentimento na mente de quem as contempla.

Uma vez que os julgamentos de beleza não se referem a nenhum objeto fora do sujeito, ao sentimento de prazer trazido à tona pela percepção do objeto, eles só se referem a si mesmos. Sua verdade ou falsidade depende apenas da presença ou ausência de prazer na mente de quem os percebe.

Parece, então, que não pode haver um padrão de gosto, pois, assumindo que somos capazes de detectar a presença e a ausência de prazer em nos-



sa mente, todos os julgamentos de beleza serão verdadeiros e, por isso, todos os gostos igualmente válidos.

**David Hume (1711-1776)**, outro empirista, apresenta uma divisão do “mecanismo do gosto” em dois estágios:

O primeiro é perceptivo, isto é, aquele em que percebemos qualidades nos objetos.

O segundo é um estágio afetivo, no qual sentimos o prazer da beleza ou o desprazer da “deformação”, ativados pela percepção dessas qualidades. Uma vez que passamos pelos dois estágios para chegar ao julgamento da beleza, as diferenças nesses julgamentos se dividem em duas categorias: as puramente afetivas, que surgem somente no segundo estágio, e as da percepção, que surgem

Quando as diferenças de gosto são puramente afetivas, não podemos considerar um gosto superior ou inferior ao outro, como sustenta Locke. Quando, entretanto, as diferenças decorrem da percepção, podemos ter um padrão para considerar um gosto superior ao outro.

Segundo Hume, temos um padrão para preferir certas percepções a outras. O fato de existirem obras de arte universais, que agradam a muitas pessoas por séculos e em várias partes do mundo, demonstra que a mente naturalmente tem prazer na percepção de certas propriedades, o que significa que a mente opera com base em “princípios de gosto”. Hume aponta duas fontes da diferença de gosto: os diferentes humores dos indivíduos e as diferentes culturas, ou seja, as maneiras e opiniões particulares de uma época ou sociedade. E, por causa dessas diferenças no gosto, afirma que o padrão só existe quando juízes verdadeiros dão um veredito conjunto.

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo, Moderna, p. 384, 2009. Disponível em: <https://psicod.org/filosofando-introduco--filosofia-v2.html?page=808> Acesso em: 18 jan. 2021.

Agora que já leu e analisou os textos, pense nas questões abaixo sem pressa porque você vai escrever um argumento por exemplificação. Use como referência para esse tipo de argumento as teses dos filósofos sobre o belo em si, o belo relativo e o juízo estético de gosto. Apresente os argumentos para as questões por meio de exemplos representativos e justificativas para os exemplos:



- 1 Gosto se discute?
- 2 Existe mau gosto e bom gosto?
- 3 A questão da beleza na arte ainda é uma questão filosófica na atualidade?

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Escolha um movimento artístico ou literário que você estudou no ensino médio, nas aulas de arte e literatura e que mais lhe chamou atenção. Pesquise sobre as principais características desse movimento artístico ou literário. De posse da pesquisa, releia os textos da trilha no item “explorando a trilha” e identifique no movimento artístico ou literário escolhido por você, a existência de aspectos das concepções de belo e juízo de gosto defendidas pelos filósofos. Faça um texto dissertativo sobre essa proposta.

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A ideia é você se debruçar no lema “O artista que há em mim”. Isso mesmo, olhe para você com muita sinceridade, respeito e deixe fluir o que ainda não se manifestou em você, no tocante à arte.

Se você já reconhece em si mesmo uma habilidade artística e ainda não teve a coragem de expor, chegou o momento de demonstrar esse potencial guardado a sete chaves. Se ainda não pensou nessa ideia, vamos explorar bem seus sentimentos e habilidades e permitir extrair do seu eu o artista que há em você.

De acordo com a sua identificação proponha a si mesmo manifestar-se artisticamente. Nesse momento você tem duas opções para apresentar o desafio:

1 – Se tiver acesso, divulgar nas redes sociais o que foi capaz de construir, caso sintá-se à vontade para isso e dialogar sobre sua experiência.

2 – Redigir um texto narrando a experiência de pensar e agir a partir da ideia proposta nessa atividade. Essa opção deve ser feita por quem fez alguma produção artística e não teve coragem de expor para turma ou para quem não conseguiu manifestar-se nessa proposição.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Vimos no percurso dessa trilha que o belo em Platão existe em si mesmo, separado do mundo sensível, identificado com o bem, o verdadeiro e a perfeição. Assim, há uma suprema beleza e o artista se limita a imitar a natureza e a realidade (*a mímese*). Na mímese, a obra artística é uma cópia da realidade, cuja ideia em si está no mundo das ideias. Nessa concepção, há uma essência ideal de beleza, na qual serve de critério e julgamento para as obras artísticas e individuais.

Com esse enfoque, produza um relato de experiência sua ou de outra pessoa em que o ideal de beleza serviu para demarcar preconceitos ou para representação e criação artística.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A proposta dessa atividade tem como *hashtag* [#Divulgue um artista](#). Forme um grupo para dialogar virtualmente e escolher um artista de diversas áreas (artesão, música, dança, poesia, pintura, escultura, literatura de cordel e outras formas de expressão) que não seja conhecido do público de sua escola, cidade, comunidade.

Após definir o artista, convide-o para uma roda de conversa virtual sobre seu trabalho. Para essa atividade, será preciso estabelecer/organizar ante-

cidadamente como será o encontro virtual. Caso não seja possível, faça uma entrevista com o artista ou uma pesquisa sobre sua obra.

Ao final, divulgue o resultado desse trabalho (conversa, entrevista ou pesquisa) na escola, na comunidade ou nas redes sociais.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir, e responder em seu **caderno**, um pouco sobre a experiência que tivemos? Com certeza isso nos ajudará nas próximas trilhas. Vamos lá!



a) Você planejou e organizou o tempo programado para realizar as atividades? Quando e como?



b) Considera que a trilha te ajudou a compreender a importância do tema proposto nesta trilha?



c) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens e os conhecimentos dessa trilha e compartilhar com seus colegas?

Seguindo na proposta de autoavaliação, indicamos o acesso ao quiz:

**Que tipo de artista você é.**

Disponível em: <https://pt.quizur.com/quiz/que-tipo-de-artista-voce-e-CmU>

Acesso em: 18 jan. 2021.

Depois comente as razões pelas quais o resultado foi surpreendente ou esperado para você.





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, galera! Tudo bem com vocês? Espero que estejam apreciando e aproveitando a caminhada. Quero saber se você continua se cuidando e cuidando dos seus. Você acha que a viagem pela Filosofia tem valido à pena? Pois, então, continuemos a trilhar? Nesta trilha discutiremos sobre o **filósofo Friedrich Nietzsche e a influência da arte em sua filosofia**.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nas trilhas anteriores vocês já tiveram contato com a “Arte” e a “Estética”. Para iniciarmos nossa jornada de hoje e trilharmos juntos, quero saber:

- 1 Você já ouviu falar no filósofo Nietzsche? Quais são as suas impressões sobre ele? Você consegue imaginar o que ele pensa sobre arte? Sabia que são dele essas máximas: “A arte existe para que a realidade não nos destrua” e “Não sou um homem, sou uma dinamite”?

Sugiro que continue registrando tudo que considerar importante a respeito do tema dessa trilha em seu “**Diário de bordo**” de Filosofia. Até aqui, tudo bem?

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

De posse de algumas informações sobre a Arte, convido você a passear pelo mundo fantástico dos artistas, pelos quais sempre aguçam nossa imaginação e interpretação.



Figura 1 – Jovem com roupa polonesa rega árvore na lateral do prédio



Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/f1/08/d5/f108d5e-d6a54c2606ca39d67024fbc9a.png>. Acesso em: 3 set. 2020.

Figura 2 – Jovem salta abismo na rua



Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/4a/d6/ab/4a-d6abb851d30e-49021755b6869793b.jpg>. Acesso em: 03 set. 2020.



- 1 Analise os detalhes das imagens, o que cada uma delas representa?
- 2 Existem relações entre elas? Quais?
- 3 Que sensação as imagens transmitem a você?

Justifique suas respostas. Lembre-se que justificar significa apresentar argumentos que fundamentam suas afirmações.

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo certo com você até aqui? Não pára não, vamos continuar o caminho! Chegou o momento de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema dessa trilha: “A arte como consolo metafísico em Nietzsche”. Para começar vou te fazer uma proposta!

Faça uma pesquisa rápida em livros ou na internet sobre o filósofo Friedrich Nietzsche e a influência da arte em sua filosofia.

Agora chegou o momento de conhecer e refletir sobre o grande filósofo de hoje. Vamos lá!

Texto 1 – O tecido quebradiço das ilusões. Nietzsche sobre a origem da arte e da linguagem

Na “Tentativa de uma autocrítica”, com a qual Nietzsche complementou sua obra de estreia, “O Nascimento da tragédia”, ele exige dos seus leitores: “vocês deveriam (...) aprender a rir, meus jovens amigos, a menos que vocês queiram permanecer pessimistas por inteiro; talvez vocês, enquanto sorridentes, em algum momento mandem todo consolo metafísico para o inferno”.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S-0100-512X2005000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-0100-512X2005000100003). Acesso em: 13 set. 2020.

- 1 Que razões há para querer permanecer pessimista?
- 2 Por que um pessimista deveria rir? Não ocorre que um pessimista raramente está em condições de rir?
- 3 Como pode alguém imaginar um alegre, isto é, sorridente, pessimista?
- 4 Por que um sorridente pessimista deveria poder abrir mão de toda metafísica?
- 5 O que Nietzsche entende sob “consolo metafísico”?

## Texto 2 – A arte na visão de Friedrich Nietzsche

*“A arte e nada mais que a arte! Ela é a grande possibilitadora da vida, a grande aliciadora da vida, o grande estimulante da vida”.*  
(Friedrich Nietzsche)

É de autoria do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844–1900) a frase “a arte existe para que a realidade não nos destrua”; Nietzsche acreditava que somente a arte poderia oferecer aos homens força e capacidade para enfrentar as dores da vida, fazendo-os “dizer sim” a ela. A própria vida, argumenta, justifica-se enquanto fenômeno estético – o mundo é um acontecimento estético.

E é se voltando para os gregos antigos que Nietzsche faz um elogio da arte, destacando o seu papel “redentor”. Mas não é a Grécia da escultura clássica – tão romantizada – que o filósofo elogia, e sim a Grécia pré-socrática, da tragédia antiga. Nela, o destino do herói é sofrer; desse modo, o espectador aceita o sofrimento como parte da vida, e resiste à ele. Ao apreciar uma obra como, por exemplo, Édipo-Rei, de Sófocles (496 a.C.–406 a.C.), dobramos nossos pensamentos de repugnância a respeito do horrível.

É na tragédia ática que, segundo Nietzsche em seu livro *O Nascimento da Tragédia*, se encontram sintetizados dois impulsos artísticos existentes na própria natureza: o apolíneo e o dionisíaco. Os termos são inspirados em Apolo (Figura 1) e Dioniso, deuses da mitologia grega. O primeiro pode ser

associado à “luminosidade”, racionalidade, à sabedoria, às artes plásticas, à estética do sonho, à busca pela perfeição da forma. É pela presença do apolíneo na natureza que cada coisa possui um contorno específico, distinguindo-se de todas as outras; por isso, Nietzsche identifica Apolo como o deus do princípio de individuação, princípio pelo qual, nas palavras do próprio filósofo, “nos sentimos indivíduos colocados em um ponto preciso do espaço e do tempo”.

Figura 3 – Apolo



Disponível em: [http://4.bp.blogspot.com/\\_YC7u-Vi-fBTk/SLgktedYwGI/AAAAAAAAAXw/9r-5q8pyNh9o/s1600-h/APOLO.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_YC7u-Vi-fBTk/SLgktedYwGI/AAAAAAAAAXw/9r-5q8pyNh9o/s1600-h/APOLO.jpg) Acesso em: 28 jan. 2021

A arte apolínea (a epopéia de Homero, por exemplo) seria então um impulso de ordenação do “caos da vida” – uma justificação estético-racional originada na perplexidade diante da natureza, do dever e do absurdo da existência. Por esta razão, acredita Nietzsche, os gregos criaram os deuses olímpicos, uma forma de estética apolínea, cujo intuito é mascarar os terrores da existência (por exemplo, a própria finitude da existência. A beleza é, então, criada artificialmente. [...]. Pode-se dizer, portanto, que a consciência apolínea é uma espécie de véu de Maia, que substitui o mundo da verdade por formas belas.

Ao contrário, Dioniso (Figura 4) é identificado como o deus do êxtase, da música, da dança; não aparência e racionalidade, e sim instinto, paixão,

sentimentos selvagens, embriaguez, loucura, caos, desmesura, disformidade, fúria sexual, vitalidade, alegria de viver; não princípio de individuação, mas “saída de si mesmo”, abolição da subjetividade, sentimento místico de unidade, fusão do homem com a natureza e com os demais homens, desvelamento do mistério do Uno-Primitivo.

Figura 4 – Dioniso



Disponível em: [http://3.bp.blogspot.com/\\_YC7u-Vi-fBTk/SLglTrouFil/AAAAAAAAAYA/DlsuSIwBV1c/s1600-h/DIONISO.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_YC7u-Vi-fBTk/SLglTrouFil/AAAAAAAAAYA/DlsuSIwBV1c/s1600-h/DIONISO.jpg) Acesso em: 28 jan 2021.

O desenvolvimento da arte está, para o filósofo, ligado à duplicidade do dionisíaco e do apolíneo. O mundo grego teria, portanto, encontrado uma síntese entre estas duas tendências. Neste momento de integração entre Apolo e Dioniso, o primeiro transforma um fenômeno natural (o dionisíaco) em fenômeno estético; isto é, o dionisíaco puro, bárbaro, se torna arte na união com Apolo. [...].

A visão trágica do mundo, tal como Nietzsche a interpreta, é um equilíbrio entre ilusão e a verdade, entre aparência e a essência”. Nietzsche entendia que a tragédia tinha a função de ser um “tônico da vida”. Aristóteles (384 a.C.–322 a.C.), filósofo da Grécia antiga (pós-trágica, contudo), também preocupou-se – em sua obra Poética – com o estudo da tragédia, que seria, ao seu ver, mimese, ou seja, imitação de ações humanas (assim como toda arte poética, de acordo com o filósofo grego). O homem sentiria um prazer congênito na imitação, além de uma disposição natural para a melodia e o ritmo; assim teriam surgido as artes poéticas. Para Aristóteles, ao contrário do que pensava Nietzsche, a tragédia – a quem o filósofo grego deu uma atenção toda especial – tinha uma função moral: suscitando no público uma mescla do sentimento de terror com o sentimento de piedade, provocaria a catarse dessas emoções, purificando o espírito do espectador de suas

paixões “degradantes”. Nietzsche acreditava justamente no oposto, isto é, que a função trágica era estimular – e não purificar – essas paixões. Nietzsche argumenta ainda que Aristóteles não teria percebido a existência do apolíneo e do dionisíaco na cena trágica. Esta cena terminaria com a vitória final da ironia socrática.

O fim da tragédia. Mas como Nietzsche interpreta o fim da tragédia grega? Como resultado da racionalização da arte, fruto do processo progressivo de supremacia do espírito apolíneo, desencadeado pela influência do filósofo grego Sócrates (470 a.C.–399 a.C.). Para Nietzsche, já com o tragedista Eurípidés (480 a.C.–406 a.C.) vai se eliminando da tragédia o elemento dionisíaco, em favor de elementos morais e intelectualistas – pregados pelo socratismo. E afirma: “pela boca de Eurípidés falava Sócrates”.

Segundo o filósofo alemão, “Sócrates foi um equívoco”, disse “não” à vida, pois combateu o fascínio dionisíaco. Sócrates – modelo do “homem teórico” – quis dominar a vida com a razão e aí teria começado a decadência da humanidade. De acordo com o nietzschianismo, a razão apolínea era uma aparência, e não verdade; Sócrates – antes disso – identifica razão e verdade, e condena a aparência. Em outras palavras: Sócrates faz triunfar o mundo abstrato do pensamento. Assim, a tragédia e posteriormente toda a civilização ocidental acabam invadidas pelo racionalismo. Sócrates acusa a arte de irracionalidade, de representar o agradável e não o útil, de não procurar a verdade e de desviar o homem do caminho da razão. Platão (428 a.C.–347 a.C.), discípulo de Sócrates, segue o mesmo caminho do mestre: condena as artes. Para ele, a mimese não cria objetos originais, mas cópias da realidade sensível (que, por sua vez, é cópia imperfeita de uma realidade inteligível, o Mundo das Idéias) – ou seja, a arte seria, nesse caso, cópia da cópia, um simulacro, de modo que o artista “o terceiro na fila para o trono da verdade”.

Diante do desaparecimento da tragédia, Nietzsche – antipático à civilização moderna científica – sonhou com um processo de reestetização do mundo, isto é, com um renascimento da antiguidade grega, do dionisismo no espírito alemão, em nome de uma interpretação de mundo não racional, mas sim artística.

Disponível em: <http://humoreideias.blogspot.com/2009/03/arte-na-visao-de-friedrich-nietzsche.html#:~:text=%C3%89%20de%20autoria%20do%20fil%C3%B3sofo,%22dizer%20sim%22%20%C3%A0%20ela>. Acesso: 05 ago. 2020.



Então, já que chegamos até aqui, que tal colocarmos em prática o que aprendemos? Responda:

- 1 O que seria a racionalização da arte, segundo Nietzsche no texto 2?
- 2 O que significa o Apolíneo e o Dionisíaco, segundo Nietzsche para chegar a uma vida plena?
- 3 Apolo e Dionísio seriam, então, a chave para a interpretação da tragédia grega, segundo Nietzsche? Justifique.

Vídeos Complementares:

### **A Importância de NIETZSCHE**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sZavuQ56Ux8>  
Acesso: 13 set. 2020.

Trecho da palestra “A Clínica do Trágico” a ideia nietzschiana que resume a alegria que não busca resposta no sofrimento que preza pela alegria no seu cotidiano. Ele acredita que os melhores dias da vida é quando você não está preocupado com você abraçando a essência mesmo sem significado algum, adentrando o universo de liberdade daquele que não tem futuro. A alegria só vai sorrir para quem tem coragem de viver a vida como ela é.

### **MAPA MENTAL DE NIETZSCHE**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KHnnNOkryMg>  
Acesso: 13 set. 2020.

NIETZSCHE é um dos mais famosos filósofos da humanidade, mas o que ele defende? Ele defende que a vida é uma irracionalidade cruel e cega a vida é dor é destruição e na vida a gente pode lidar com ela com dois instintos relacionados a dois deuses da mitologia grega gregos: Dionísio e Apolo. Dioniso prezava a força instintiva à saúde e embriaguez criativa, a paixão sensual é o símbolo da humanidade que diz sim à vida. Por outro lado, Apolo que é deus da medida e da moderação o símbolo da humanidade que é equilibrada e límpida. Nietzsche tinha o sentimento entre esses dois mitos.



## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Hora de aplicar os conhecimentos que você adquiriu até aqui. Analise a charge considerando aquilo que foi abordado. Lançado o desafio! Vamos ver como vocês resolvem isso...

Figura 5 – Diálogo com Nietzsche



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/mgy14QHmPdM-Jw92H9> Acesso em: 28 jan. 2021

Agora responda as questões e registre as respostas em seu “**Diário de Bordo**” de Filosofia.

- 1 De que forma a arte age positivamente sobre nós?
- 2 Como algo que parece tão metafísico pode ser tão real?

- 3 A partir do que você observa no mundo atual, que argumento explica este antagonismo?

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Esse espaço é para que você possa demonstrar o que aprendeu usando a criatividade. Como atividade prática, sugerimos que você, em casa, colete materiais como garrafas pet, embalagens de iogurte, latas de achocolatado, rolos de papel etc, e a partir deles construam instrumentos musicais. Também, podem ser muito úteis sementes e grãos (arroz, feijão, lentilha...) para fazer chocalhos com diferentes sons. A atividade pode desembocar em uma criação musical coletiva com os novos instrumentos.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

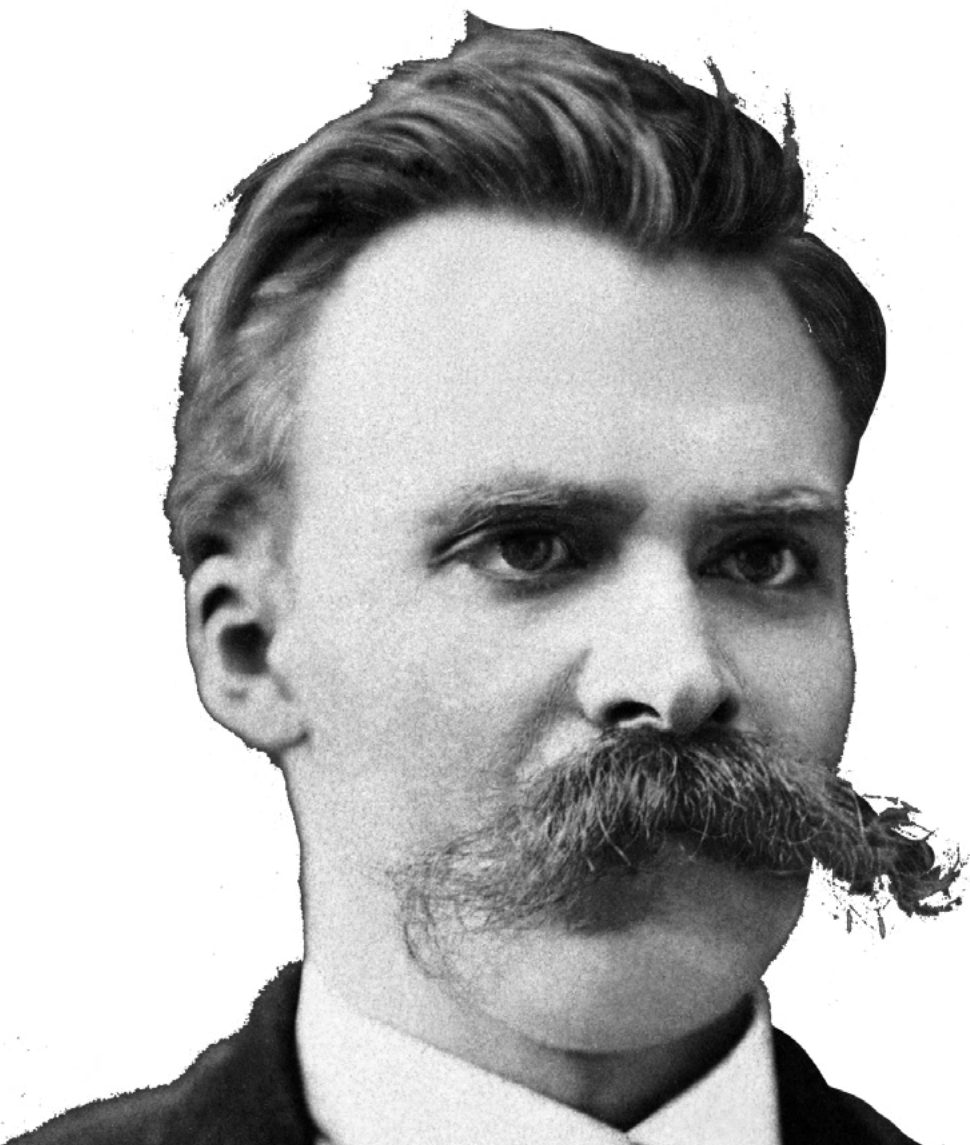
Produza um texto argumentativo de, no mínimo, 10 linhas a partir da frase de Nietzsche: “a arte existe para que a realidade não nos destrua”.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Se você achar interessante ser protagonista para uma mudança social, pode **pensar em uma ação positiva concreta para melhorar a qualidade de vida das pessoas onde você mora**. Identifique junto a eles qual a necessidade de valorizar mais a arte e os artistas locais. Você pode redigir um documento coletivamente para avaliar em que medida a intervenção social pela arte no seu bairro, comunidade ou cidade fomenta e comporta processos de mudança social no aprofundamento da cidadania e na integração dos indivíduos. Colete o maior número de assinaturas possível e apresente às autoridades competentes da sua cidade (câmara de vereadores, prefeitura etc.). Não esqueça de acompanhar os resultados. Depois, escreva um relato breve em seu **diário de bordo**. Bom trabalho!

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao final dessa caminhada e queria te propor a fazer alguns **registros sobre obstáculos que porventura você tenha encontrado no percurso dessa trilha**, também quero saber sobre as coisas legais que você descobriu. Esses registros também poderão servir como bússola para você se orientar, superar as dificuldades e avançar rumo a novos conhecimentos e desafios. Conto com você! Adorei a caminhada! Até a próxima!







## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Estamos na reta final da caminhada da trilha de aprendizagem de Filosofia da unidade II. Muito desafio já foi vencido. Não percamos o fôlego do aprendizado da reflexão filosófica e sigamos. O conteúdo do nosso trajeto filosófico, nessa trilha, é discutir sobre **os padrões de gosto e os estereótipos em relação à raça e ao gênero**. Aproveitemos a discussão para nos apropriarmos de uma temática cara ao debate sobre as questões identitárias. [#Tamojunto](#) [#Vamosjuntos](#).

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

O início do desafio investigativo dessa caminhada de hoje é pensar sobre os padrões de gosto, sua relação com os estereótipos de raça e de gênero, por isso, faça um diagnóstico do que você pensa sobre o assunto:

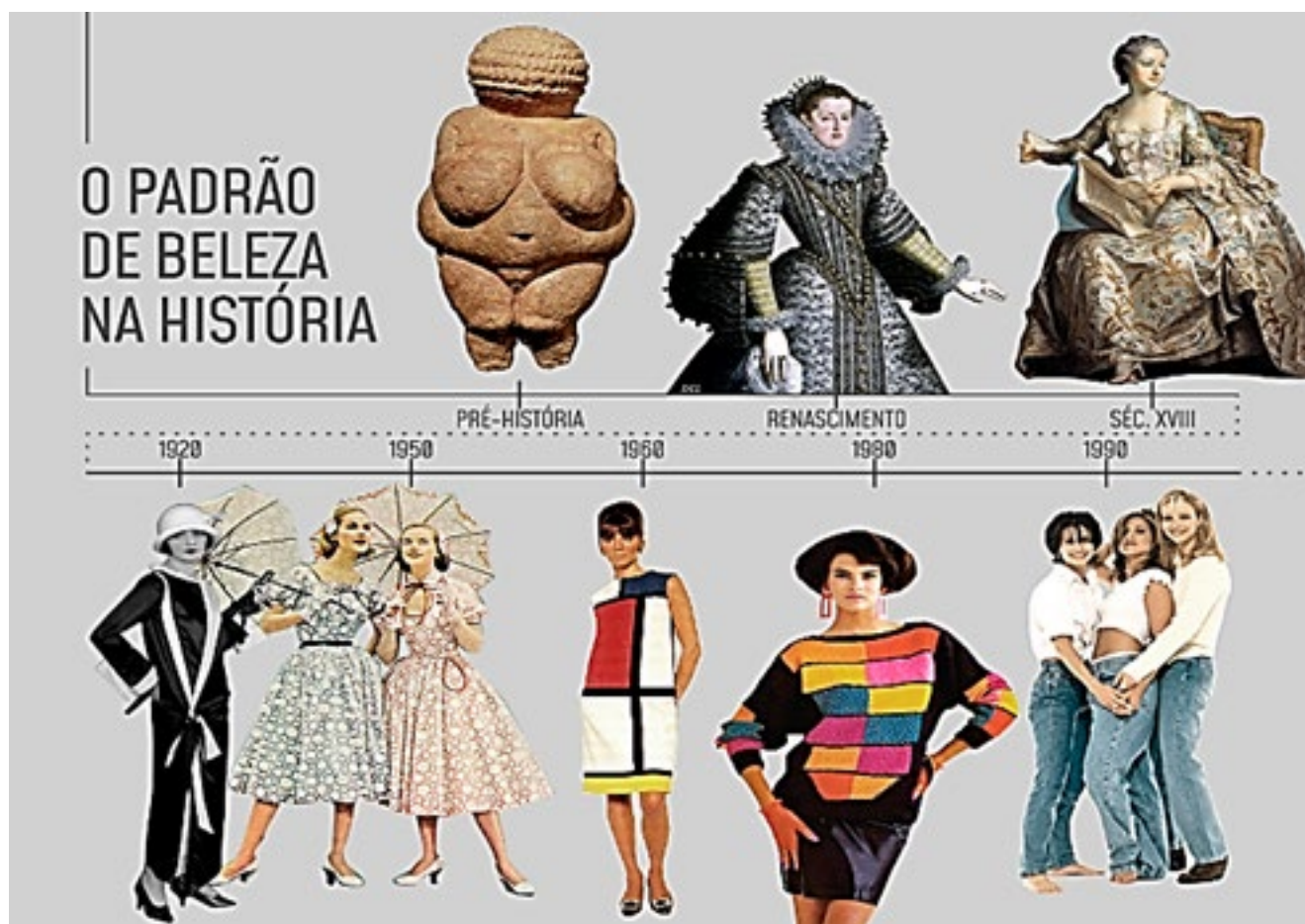
- 1 O gosto de uma pessoa é originado na escolha pessoal ou desenvolvido na cultura?
- 2 A imposição de um padrão de beleza pode trazer consequências, relacionadas à autoimagem de uma pessoa?
- 3 Você considera “o gosto” um tema filosófico e sociológico? Por quê?



### 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A trilha de hoje promete. Prepare-se para observar e pensar. Vamos recorrer a uma imagem contendo uma linha do tempo que mostra como o padrão de beleza mudou muito ao longo da história. Isso mesmo, esses padrões de beleza influenciaram a moda, a indústria de cosméticos e o consumo.

Figura 1 – O Padrão de beleza na história



Disponível em: <https://www.significados.com.br/padrao-de-beleza/> Acesso em: 30 ago. 2020.

- 1 Com base na imagem, nas questões propostas e sua análise crítica, escreva um comentário crítico.

DICA: um comentário crítico contém, primeiramente, um breve resumo do conteúdo da imagem e, em seguida, o comentário crítico.

- 2 Existe algum padrão de beleza preestabelecido em relação ao gênero e à raça?
- 3 Os padrões de beleza observados na imagem ao longo da história facilitam perceber que a beleza é um conceito subjetivo, plural e diverso? Explique.

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos trocar algumas ideias antes de ler sobre a questão dos padrões de beleza e os estereótipos? Você sabia que sentimentos, ações de uma tribo ou povo em uma determinada época contribuíram na determinação de padrões comuns de manifestações artísticas, movimento corporal, passos, ritmos musicais, adereços, vestimentas? As condições concretas da vida permitiram a construção simbólica de significados, marcas culturais, padrões estéticos e de comportamentos reproduzidos no interior da cultura, reforçando papéis e funções sociais do modelo de sociedade vigente. Com o passar do tempo, a padronização de gosto passou por um processo de diferenciação da sociedade tradicional, determinada, principalmente, por interesses econômicos. Diante dessa constatação, o nosso passo agora é tomar os padrões de beleza e os estereótipos como categorias de análise.

Leia os textos 1 e 2 antes de ser abordado em sala de aula.  
Siga essas orientações:

- 1 Grife as palavras desconhecidas e busque o significado delas no dicionário;
- 2 Registre as ideias que não ficaram claras para você;
- 3 Faça perguntas ao texto para reflexão pessoal ou debate coletivo.

- 4 Socialize as ideias registradas e as perguntas elaboradas por você na aula (Tempo Escola).

## Texto 1 – Estereótipos

Para *Amossy* (2008, p. 125), o estereótipo é uma noção partícipe do estabelecimento do *ethos*. O processo de estereotipagem, segundo a autora, consiste num “esquema coletivo cristalizado”, ou, dito de outro modo, numa “representação cultural preexistente”. Antes mesmo que ocorra a interação entre locutor e destinatário, ambos já se valem de tais esquemas, antecipando imagens um do outro – esquema coletivo e representação cultural [...].

Em suma, ao que parece, a estereotipagem consiste num processo de reconstrução de dados preexistentes e integrados a um modelo cultural, o qual, por sua vez, dá a forma ao estereótipo de um “esquema” ou “representação” partilhada por uma comunidade, grupo, numa dada situação.

Contudo, *Bhabha* (2010) oferece uma concepção de estereótipo mais produtiva, pois mesmo que confira certa estabilidade de significações, as mesmas podem ser ressignificadas. Dessa forma, diz ele, estereótipo se caracteriza como uma estratégia discursiva ambivalente, ou seja, paradoxal, pois tanto reivindica a fixação quanto o movimento. A ambivalência é quem valida as propriedades do estereótipo, a saber, a repetibilidade em conjunturas históricas e discursivas, os efeitos de verdade que carrega e as estratégias de individuação e marginalização que opera. Em suma, o autor argumenta que o estereótipo se trata de uma crença dividida e múltipla, que reivindica uma cadeia contínua e repetitiva de outros estereótipos [...].

Como podemos observar a concepção de estereótipo, segundo *Bhabha* (2010), diferentemente de *Amossy* (2008), põe em destaque o conflito, a contradição, ou seja, o estereótipo não é simplesmente um “dado” fechado, o qual é possível ser reconstruído por meio de um esquema cultural partilhado ou uma série de predicados para serem descritos, mas algo ansioso, um objeto “impossível”. Mas, o que julgamos importante reter do pensamento do referido autor é o fato dele contestar o estereótipo como

um “ponto seguro de identificação” e trazer à tona a questão do poder que estabelece assimetrias entre os sujeitos.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/11064/7888/>  
Acesso: 1 set. 2020. (Adaptado).

## Texto 2 – “Gosto” é discutível: uma reflexão sobre o acúmulo de bens simbólicos

Bourdieu discorre sobre **A economia das práticas**, tratando do espaço social e de suas transformações: de acordo com o tipo e o volume de capitais adquiridos – econômico, social, cultural e simbólico. Cada grupo social, em função das condições que caracterizam sua posição na estrutura social, constitui seu próprio sistema específico de disposições para a ação – o habitus –, composto por esquemas de ação e pensamento construído pelo acúmulo histórico de experiências de êxito e de fracasso.

Segundo Bourdieu, “pelo fato de que condições diferentes de existência produzem habitus diferentes” (p. 164), as práticas engendradas pelos diferentes habitus apresentam-se como configurações sistemáticas e funcionam como estilos de vida [...].

Nesse contexto, o gosto – como propensão e aptidão para a apropriação (material e/ou simbólica) de determinada classe de objetos ou de práticas – é a fórmula geradora que se encontra na origem do estilo de vida, conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, a mesma intenção expressiva [...].

A partir desses pressupostos, [...] o gosto é uma disposição adquirida para **diferenciar e apreciar** ou para estabelecer ou marcar diferenças por uma operação de distinção que não é um conhecimento distinto. Os esquemas do habitus, considerados formas de classificação originárias, devem sua eficácia ao fato de funcionarem aquém da consciência e do discurso. Logo, o habitus se encontra fora das tomadas do exame e do controle voluntário – orientando as práticas, dissimula o que seria designado, erroneamente, como **valores** nos gestos mais automáticos. As estruturas cognitivas utilizadas pelos agentes sociais para conhecer o mundo social são estruturas sociais incorporadas, com formas de classificação, estruturas mentais, formas simbólicas. E, por serem o produto da incorporação das estruturas



fundamentais de uma sociedade, os princípios de divisão são comuns aos agentes dessa sociedade e tornam possível a produção de um mundo comum a todos os seus membros. Assim, a ordem social se inscreve, progressivamente, por intermédio dos condicionamentos associados às diferentes condições de existência, de todas as hierarquias na origem da estrutura social e de todas as classificações presentes na linguagem.

RISSE. C. de A. “Gosto” é discutível: uma reflexão sobre o acúmulo de bens simbólicos. **MATRIZES**. Ano 2, nº 1. 2008. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiKobu78t\\_uAhXfH7kGHZ24AQgQFjACegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fmatrizes%2Farticle%2Fdownload%2F38219%2F40985%2F&usg=AOvVaw2pTUwEHXv\\_tJ1pxh\\_XSNX6](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiKobu78t_uAhXfH7kGHZ24AQgQFjACegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fmatrizes%2Farticle%2Fdownload%2F38219%2F40985%2F&usg=AOvVaw2pTUwEHXv_tJ1pxh_XSNX6). Acesso em: 01 set. 2020. (Adaptado).

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Assista ao curta de animação “*Hair love*”, premiado no Oscar 2020, segue o *link*:



### **Hair Love | Oscar®-Winning Short Film (Full) | Sony Pictures Animation**

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=103&v=kN-w8V\\_Fkw28&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?time_continue=103&v=kN-w8V_Fkw28&feature=emb_logo) Acesso em: 17 ago. 2020.

**SINOPSE:** *Hair Love*, um curta-metragem de animação de Matthew A. Cherry, vencedor do Oscar, conta a história sensível de um pai afro-americano aprendendo a pentear o cabelo da filha pela primeira vez.

Você observou que a animação aborda uma reflexão sobre o tema dos padrões de gosto, raça e gênero? Pois bem, “*Hair love*” conquistou o mundo porque reforça a mensagem positiva de afeto e autoestima, através de um dilema bem humorado que se passa com um homem que cuida do cabelo de cachos de uma filha com pentes, grampos e cremes.

### DESAFIO

Pesquise músicas e filmes brasileiros que reforcem os estereótipos de gênero e de raça. Faça um quadro, conforme o



exemplo, documentando o resultado da pesquisa e socialize com os colegas.

### Quadro de músicas e filmes em relação aos estereótipos de gênero e raça

Música ou filme	Tipo de estereótipo	Fonte da pesquisa

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Os estigmas e estereótipos estão no dia a dia das pessoas e se manifestam de diversas formas, porém em relação ao gênero e raça observa-se recorrente em várias sociedades. **Registre em vídeo um depoimento** seu ou de uma pessoa que você conheça e que tenha vivenciado estigmas e estereótipos. Socialize o vídeo para sua turma ou grupo e troquem ideias sobre as narrativas. Mãos à obra!

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você se sente influenciado pelos ditames dos padrões de beleza divulgados na grande mídia televisiva e redes sociais? Pense nessa questão e analise como essa influência lhe afeta.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Organize-se para assistir e analisar, individualmente, as duas dicas de reportagens que versam sobre o reforço da padronização de gosto nos dias atuais. Procure divulgar o conteúdo da análise feita dessas reportagens com os colegas da turma ou familiares, visando compreendermos que o

tempo passa, mas as formas de homogeneização de gostos tendem a se perpetuar se não estivermos atentos.

a) O levantamento mapeou estereótipos na publicidade brasileira. O mapeamento foi feito a pedido do Facebook à consultoria 65|10. Observe os padrões considerados ofensivos nas campanhas publicitárias brasileiras. Este conteúdo pode ser acessado no seguinte endereço:


Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2019/02/15/levantamento-mapeia-os-estereotipos-na-publicidade-brasileira.html> Acesso em: 31 ago. 2020.

b) Reportagem no El País faz abordagem sobre “O gosto na era do algoritmo: As sugestões de plataformas como Netflix e Spotify elevam o risco de homogeneização da identidade”. Este conteúdo pode ser acessado em:

Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/07/cultura/1467898058\\_835206.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/07/cultura/1467898058_835206.html) Acesso em: 31 ago. 2020.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Estamos na reta final das trilhas de Filosofia dessa unidade. Parabéns pelo seu empenho e produção.

- 
- a) Dos conteúdos trabalhados nesta unidade, qual o que mais contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal? Por quê?
  - b) E o que menos contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal? Explique.
  - c) Se você pudesse opinar, quais temas ou conteúdos você gostaria de discutir em Filosofia?

